DOI: <http://doi.org/10.48195/jie2021-193>

MOSTRA DE PRODUTOS TÉCNICOS E TECNOLÓGICOS

Componentes/autores				
Nome completo	Mail	Curso	Instituição	Apresentador
Ana Elza Oliveira de Mendonça	anaelzaufnrn@gmail.com	Enfermagem	UFRN	(x)sim () não
Loraine Machado de Araújo	loraine-machado@hotmail.com	Enfermagem	HUOL	()sim (x) não
Júlia Silva Fonseca dos Anjos	julia.sanhos18@gmail.com	Enfermagem	UFRN	()sim (x) não
Isabel Pires Barra	barraisa20@gmail.com	Enfermagem	UFRN	()sim (x) não
Alyne Kelly de Oliveira Genuíno	alynegenuino2@gmail.com	Enfermagem	UFRN	()sim (x) não

Título do produto técnico/ tecnológico:

Educação em saúde:
Cuidados na manutenção do cateter de inserção periférica

Objetivo do produto técnico/ tecnológico:

Desenvolver um folder informativo sobre os cuidados com cateter de inserção periférica para pacientes e familiares.

Tipo do produto técnico/ tecnológico :

Tecnologia social	
Material didático	
Manual ou Protocolos	
Processos/tecnologia e produtos não patenteáveis	X
Ativos de propriedade intelectual	
Software/aplicativo	
Empresa ou organização social inovadora	
Produtos/processos em sigilo	
Outra. Qual?

Características do produto técnico/ tecnológico : (opção única para cada item, marcar com X)	
Impacto - demanda	
Espontânea	X
Por concorrência	
Contratada	
Impacto - objetivo da pesquisa	
Experimental	
Solução de um problema previamente identificado	X
Sem um foco de aplicação inicialmente definido	
Impacto – tipo	
Real	
Potencial	X
Abrangência territorial	
Local	X
Regional	
Nacional	
Internacional	
Inovação	
Alto teor inovativo	
Médio teor inovativo	
Baixo teor inovativo	X
Sem inovação aparente	
Estágio da Tecnologia	
Piloto/Protótipo	
Finalizado/implantado	X
Em teste	
Impacto – área impactada pela produção	
Econômico	
Saúde	X
Ensino	
Social	
Cultural	
Ambiental	
Científico

Aprendizagem	
--------------	--

Registro/depósito de propriedade intelectual

Sim. Código do Registro:	Não X
--------------------------	-------

APRESENTAÇÃO DA IDEIA/PROPOSTA

Passo 1 – Detalhamento e tamanho do mercado a qual pretende atuar ou que já atua (informar números globais, tendências etc) (máximo de 15 linhas fonte Calibri 11):

O folder informativo e ilustrado enquanto material educativo de baixo custo, foi desenvolvido em linguagem acessível e utilizado inicialmente em 60 pacientes submetidos a inserção de cateter periférico. Após a verificação da aplicabilidade, a tecnologia educativa foi disponibilizada para o setor de informática que inseriu o arquivo na página interna do hospital, de modo que todos os profissionais pudessem acessar e imprimir o folder. Os profissionais foram estimulados a utiliza-lo nas ações de educação em saúde, para nortear as intervenções educativas junto a pacientes e familiares com ênfase na melhoria da qualidade da prevenção de flebite.

Passo 2 – Problema/dor que pretende solucionar/soluciona (máximo de 15 linhas fonte Calibri 11):

A Terapia Intravenosa (TIV) é definida como um conjunto de conhecimentos e técnicas que visam à administração de soluções ou fármacos no sistema circulatório e é amplamente utilizada em ambientes hospitalares (OLIVEIRA; OLIVERIA; OLIVEIRA, 2016). Entre os Dispositivos Intravenosos Periféricos para a realização da TIV, o Cateter Intravenoso Periférico (CIP) é o mais utilizado em pacientes hospitalizados, por proporcionar acesso ao sistema vascular de forma rápida, ser menos invasivo e de menor complexidade (ENES ET AL, 2016; ESTEQUI ET AL., 2020). A punção venosa periférica e o ensino dos cuidados voltados a manutenção do acesso se constituem em atribuições da equipe de enfermagem, exigindo atualização constante quanto aos recursos disponíveis, riscos e benefícios (JOHANN ET AL, 2016). A Enfermagem é responsável pelos cuidados de seleção, inserção e manutenção do CIP em pacientes que necessitam de TIV, sua atuação permite-lhe prestar cuidados na vigilância, a fim de prevenir falhas, notificar erros e promover a segurança e o bem-estar dos pacientes que necessitam da via intravenosa (BRAGA ET AL, 2019). Contudo, é importante destacar que o conhecimento dos pacientes e familiares é fundamental para a adequada manutenção do acesso venoso, motivando assim o desenvolvimento do folder ilustrado com descrição em linguagem acessível dos cuidados e dos sinais de infecção ou inflamação da veia denominada flebite.

Passo 3 - Apresentação do produto, processo e/ou serviço e seu diferencial (máximo de 25 linhas fonte Calibri 11):

O folder informativo intitulado “**Cuidados com o acesso venoso periférico**” abordou os seguintes aspectos:

- 1 – O que é um acesso venoso periférico?
- 2 – Quem pode manipular o acesso venoso periférico?
- 3 – Quais as complicações relacionadas ao acesso venoso periférico?
- 4 – Quais os sintomas que podem indicar problemas com o acesso venoso periférico?
- 5 – O que eu posso fazer para evitar complicações?

Comunique a equipe de Enfermagem:

1. Se perceber que a fixação do cateter estiver soltando ou molhada;
2. Se houver sinais de sujidade e sangramento;
3. Se sentir incômodo durante a administração de medicação;
4. Se após a administração de medicação a equipe de enfermagem esquecer de lavar o cateter antes de fechar o sistema para evitar a entrada de ar.

Dúvidas frequentes:

Posso mexer o membro puncionado?

Sim, a movimentação do membro evita o acúmulo de líquido e facilita a circulação sanguínea.

Posso alterar a velocidade de gotejamento do soro/medicação?

Não. Isso pode favorecer complicações. A velocidade de gotejamento só deve ser controlada e manipulada pela equipe médica e de enfermagem.

OBS: por considerar as dificuldades da população para leitura e compreensão do texto, foram inseridas imagens e foi procedida a leitura e explicação dos cuidados as pessoas (pacientes e familiares) não alfabetizadas.

Diferencial: O material educativo foi uma iniciativa pioneira, já que o investimento em ações educativas era centrado na equipe de enfermagem e não no paciente/família como participantes importantes no processo de cuidado com vistas a prevenção de infecção de corrente sanguínea. O folder foi implementado como uma tecnologia de baixo custo e de grande ajuda nas ações de educação em saúde junto aos pacientes e familiares, que avaliaram de forma positiva a utilização do folder.

Passo 4 - Apresentação da equipe envolvida (experiências, formação, habilidades e etc) (máximo de 15 linhas fonte Calibri 11):

Participaram do desenvolvimento do folder uma docente e uma discente do mestrado profissional em Gestão da Qualidade em serviços de saúde (PPGQUALISAÚDE/UFRN), uma discente da residência Multiprofissional do Hospital Universitário Onofre Lopes/UFRN, três discentes de Graduação em Enfermagem da UFRN. Foram realizadas reuniões e discussões com os profissionais do Núcleo de Segurança do Paciente e da comissão de prevenção de infecção sobre as informações mais relevantes a serem incluídas, bem como pesquisa em bases de dados para a seleção das melhores evidências científicas, pesquisa de imagens na internet e utilização de recursos tecnológicos para diagramação e produção do folder versão final para impressão frente e verso colorido.

REFERÊNCIAS (máximo 5):

BRAGA LM ET AL. Cateterismo venoso periférico: compreensão e avaliação das práticas de enfermagem.

Texto Contexto Enferm. 2019; v.28, p. e20180018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0018>

ENES SMS ET AL. Flebite associada a cateteres intravenosos periféricos em adultos internados em hospital da amazônia ocidental brasileira. **Rev Esc Enferm USP.** 2016; v. 50, n. 2, p. 263-271. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342016000200263&lng=en&nrm=iso&tlng=pt

ESTEQUI JG ET AL. Boas práticas na manutenção do cateter intravenoso periférico. **Enferm. Foco.** 2020; v. 11, n. 1, p. 10-14. Disponível em:

<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2246/699>

JOHANN DA ET AL. Risk factors for complications in peripheral intravenous catheters in adults: secondary analysis of a randomized controlled trial. **Rev. Latino-Am. Enferm.** 2016; v. 24, P. e2833. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.1457.2833>

OLIVEIRA ECS, OLIVEIRA APB, OLIVEIRA RC. Caracterização das flebites notificadas à gerência de risco em hospital da rede sentinela. **Rev Baiana Enferm.** 2016; v. 30, n.2, p. 1-9. Disponível em:

https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/15361/pdf_42